

Sexualidade

Homoparentalidade e
Homossexualidade – desmistificar crenças

Co-adoção por pessoas do mesmo sexo:

O projecto de lei propõe-se estabelecer um regime jurídico que permita que uma pessoa, que seja casada civilmente ou viva em união de facto com uma pessoa do mesmo sexo que tenha um filho, ou que tenha adoptado singularmente uma criança, possa adoptar aquele filho. E a ideia é a de que possa constituir um vínculo jurídico-familiar equivalente ao da filiação, invocando-se para tal o superior interesse da criança.

Adopção é um processo gradual, que permite a uma pessoa ou a um casal criar com uma criança um vínculo de filiação.

Quem pode adoptar em adopção plena?

- Duas pessoas de sexo diferente - se forem casadas (e não separadas judicialmente de pessoas e bens ou de facto) ou viverem em união de facto há mais de 4 anos, se ambas tiverem mais de 25 anos.
- Uma pessoa - se tiver mais de 30 anos (ou mais de 25 anos se pretender adoptar o filho do cônjuge).
- A partir dos 60 anos a adopção só é permitida se a criança a adoptar for filha do cônjuge ou se tiver sido confiada ao adoptante antes de este ter completado os 60 anos.
- A diferença de idades entre o *adoptante* e o *adoptado* não deve ser superior a 50 anos (*excepto em situações especiais*).

Crença nº 1:

É preferível uma criança ter uma família adoptiva de pais do mesmo sexo em vez de permanecer na família biológica na qual a criança é agredida fisicamente e abusada sexualmente.

- Não obstante a constatação de casos de agressões físicas e sexuais a crianças por familiares, não é explicado que a grande maioria destas agressões, nomeadamente as agressões sexuais são realizadas por padrastos, tios e parentes afastados, cujos laços familiares e de aproximação aos pais facilita o acesso às crianças (Salter, 2009).

- De forma a perceber eventuais diferenças entre indivíduos educados em diferentes configurações familiares, o investigador Mark Regnerus (2012) inquiriu uma amostra representativa de jovens adultos americanos com idades compreendidas entre os 18 e os 39 anos. Após o estudo, Regnerus constatou, por exemplo, que 23% dos inquiridos educados por uma mãe lésbica responderam afirmativamente ao item: “alguma vez o teu pai/mãe ou outro educador adulto te tocou de forma sexual, te obrigou a tocar nele/nela de forma sexual, ou te obrigou a ter relações sexuais”, comparativamente a apenas 2% dos inquiridos que foram educados pelos pais biológicos.

Crença nº 2:

Em Portugal existe um número elevado de crianças para adopção, que podia ser reduzido caso a lei da co-adopção e da adopção de crianças por casais homossexuais fosse aprovada.

- nem todas as crianças institucionalizadas podem ser dadas para adopção, uma vez que existem requisitos muito específicos no que respeita às crianças que podem integrar o projecto de vida: [adopção \(Requisitos da Adopção: http://www4.seg-social.pt/documents/10152/14984/adocao\)](http://www4.seg-social.pt/documents/10152/14984/adocao)

- apenas cerca de um oitavo das crianças institucionalizadas reúnem os requisitos para serem adoptadas (em 2012, das 8557 crianças institucionalizadas, só 1087 foram consideradas para adopção).

- existem cerca de 4 candidaturas por cada criança disponível para adopção. Se considerarmos, apenas, o número de candidaturas conjuntas (pai e mãe) e o número de crianças disponíveis para adopção verificamos a existência de cerca de 3 candidaturas conjuntas por cada criança disponível para adopção. Link do relatório CASA: <http://www.parlamento.pt/Documents/XIILEG/Abril2013/CASA2012.pdf>

Adopção vs Co-adopção?...

- Contrariamente ao que se tem difundido nos media a co-adopção, naquela que é a sua definição jurídica, **não permite retirar uma única criança de instituições de acolhimento**. Em termos conceptuais a co-adopção consiste reconhecer direitos parentais ao companheiro(a) do pai biológico que se encontra vivo (pois estando vivos ambos os pais biológicos a co-adopção não é possível, salvo raras excepções). Deste modo a co-adopção implica a existência de laços de afectividade com um dos pais biológicos, o que não acontece com a adopção, que pressupõe que apenas as crianças que não disponham de laços de afectividade com os membros da família biológica (pais e outros parentes) possam ser entregues para adopção.

Crença nº 3:

A co-adoção e a adoção de crianças por casais do mesmo sexo são medidas importantes para se providenciar um lar e uma estabilidade familiar e social que a criança não teria acesso se se mantivesse numa instituição de acolhimento.

- De acordo com o relatório Child Sexual Assault: Facts and Statistics (Bravehearts, 2012) “a estrutura familiar é o factor mais importante no abuso sexual de crianças” (p.8).

- Por sua vez, as crianças que vivem com um dos pais biológicos e seu respectivo companheiro, apresentam 20 vezes mais probabilidade de serem agredidas sexualmente, comparativamente às crianças que vivem com os pais biológicos.

- estudos de Mark Regnerus (2012a e b)

Outro aspecto que merece a nossa atenção refere-se ao crescente número de indivíduos que, ou por terem sido adotados e educados por pais homossexuais, ou sendo eles próprios homossexuais e tendo adotado crianças se opõem, firmemente, a esta prática:

- Robert Oscar Lopez <http://www.lifesitenews.com/news/growing-up-with-two-moms-the-untold-story/>
- Doug Mainwaring - <http://www.lifesitenews.com/news/kids-need-a-mom-and-dad-says-openly-gay-adoptive-parent/>
- Rupert Everett - <http://www.queerty.com/rupert-everett-gays-having-kids-is-egocentric-and-vain-20090406/>

Crença nº 4:

A co-adoção de crianças por casais homossexuais é, já, possível em Portugal.

- o processo de **entrega de guarda** não é equivalente à co-adoção, na medida que se pressupõe que o guarda a quem é confiada a criança tenha responsabilidades no que respeita à assistência material, moral e educacional da mesma sem, no entanto, criar laços de filiação e sem conferir à criança direitos sucessórios.;
- é permitida a **adoção singular**.

Crença nº 5:

A co-adoção e a adoção de crianças por casais do mesmo sexo é uma medida que visa o superior interesse da criança.

- questões relativas ao desenvolvimento cognitivo e emocional da criança, bem como a sua segurança;

- benefícios para a criança em ser educada por um pai e por uma mãe;

- alguma relação entre os conceitos

homossexualidade e pedofilia - agendas escondidas das comunidades homossexuais, como sejam a Comunidade LGBT (Lesbian, Gay, Bisexual and Transgender Community) e a NAMBLA (The North American Man/Boy Love Association), .

Psicologia do Desenvolvimento e Psicologia da Família

- importância da tríade mãe-pai-criança no desenvolvimento emocional e cognitivo da criança;
- díades **mãe-criança**, **pai-criança** e **mãe-pai** apresentam um contributo muito importante, quer na manutenção do equilíbrio familiar, quer no próprio desenvolvimento da criança que beneficia das diferenças que caracterizam a relação de cada um dos pais com ela própria (Petzold, 1996);
- a aprendizagem das **diferenças (complementares)** que caracterizam os pais, bem como a efectividade das práticas parentais, contribuem para uma melhor adaptação da criança ao meio, para o fortalecimento da auto-estima e autoconfiança da criança, assim como aumentam a probabilidade de a criança conseguir, no futuro, resultados positivos tanto na sua vida pessoal, como na sua vida profissional (Fluori & Buchanan, 2004);
- estudos de Mark Regnerus (2012)

Crença nº 6:

Estudos científicos afirmam que não existem diferenças para as crianças quando educadas por casais homossexuais ou por casais heterossexuais

-Lerner e Nagai, em 2002, fizeram uma avaliação de 49 estudos, que comparavam os efeitos das práticas parentais entre casais homossexuais e casais heterossexuais em crianças e descobriram que apresentavam fraquezas graves em pelo menos uma das fases de investigação: **concepção, implementação e avaliação**. Também encontraram deficiências **metodológicas** graves:

- amostras de conveniência,
- amostras de reduzida dimensão,
- amostras não representativas da população,
- medidas de auto-relato sujeitas a enviesamentos por desejabilidade social,
- respostas fornecidas pelos pais e não pelas crianças

Isto levou-os a **repudiar 20 anos de investigação**, que afirmava não existirem diferenças de adaptação e de bem-estar para as crianças.

- Em 2012, Loren Marks fez o mesmo tipo de avaliação a 59 estudos e concluiu o mesmo em relação à declaração da APA sobre homoparentalidade homossexual.

As investigações realizadas não permitem, com rigor científico, concluir, e muito menos, generalizar, que :

- os resultados das investigações apoiam, ou não apoiam, a adopção ou co-adopção por parte de casais homossexuais ;
- não existem diferenças significativas no desenvolvimento das crianças em função da vivência homoparental.

- **Regnerus, M. (2012a)**. How different are the adult children of parents who have same-sex relationships? Findings from the New Family Structures Study. *Social Science Research*, 41, 752-770.

- amostra de 2988 adultos jovens

- **25 das 40** variáveis estudadas, havia diferenças estatisticamente significativas entre as crianças **de mães com relação homossexuais** e crianças de famílias biológicas intactas . (Em **11 das 40** variáveis estudadas, em relação às **crianças de pais com relação homossexual**):

- dimensões **sociais**: filhos crescidos de mães numa relação lésbica tinham 4xs mais assistência pública que os filhos crescidos de famílias biológicas intactas; 3,5 vezes mais desemprego; vitimização sexual;

- dimensões **emocionais e de saúde mental**: reduzida percepção de segurança, mais depressão, mais pensamento suicida;

- dimensões **relacionais**: fraca qualidade da relação actual, com problemas, infidelidade.

Adopção e Co-adopção Homoparental

- citando o Tribunal Europeu dos Direitos Humanos, o objectivo da adopção é “dar uma família a uma criança e não uma criança a uma família”
- a adopção é um direito da criança e não dos candidatos à adopção, ou seja, o bem da criança deve prevalecer sobre todos os interesses;
- a adopção homoparental impõe à criança uma parentalidade em que ambos os pais são do mesmo sexo, ao invés de um casal parental de sexos diferentes, impedindo assim, o convívio, o afecto e a aprendizagem com modelos parentais diferentes e complementares, em função de diferenças de sexo e de género, fundamentais para o seu desenvolvimento, como está devidamente comprovado pela Psicologia da Criança e do Adolescente;
- consequências no desenvolvimento psico-social das crianças que, eventualmente passassem a ter “duas mães” e nenhum pai ou “dois pais” e nenhuma mãe.

Adopção e Co-adopção Homoparental

- É necessária toda a prudência no superior interesse da criança.
- não se trata de avaliar se são “bons pais” ou “boas mães”, mas sim se o facto de viverem com DOIS PAIS do mesmo sexo (o que é diferente de viverem só com o pai ou só com a mãe) tem ou não impactos negativos (e quais e de que gravidade) no desenvolvimento, bem-estar e qualidade de vida dos filhos (no presente e no futuro);
- Está em causa a identidade psíquica destas crianças. Não é o mesmo, por um lado, ser reconhecido como filho (natural ou adoptivo) de uma pessoa (mãe ou pai) que pode viver com outra do mesmo sexo e, por outro lado, ser reconhecido (com toda a força social e simbólica da lei) como filho de dois pais (e nenhuma mãe) ou de duas mães (e nenhum pai).

Factores de Risco –

ao nível da identidade pessoal, que é um direito da criança

- A **identidade da criança** constrói-se a partir da noção de que foi gerada pela **união entre o pai e a mãe**. Isso é possível quando ela é adoptada por um homem e uma mulher, que sempre poderiam ser seus pais biológicos, mas nunca quando é adoptada por duas pessoas do mesmo sexo, que nunca poderiam ser seus pais biológicos, como a criança sabe..

- A criança precisa de um pai e de uma mãe e, na falta destes, precisa de ter a oportunidade de criar a **representação cognitiva** desse pai ou dessa mãe que lhe falta e que é algo que não acontecerá se se deparar com uma realidade de dupla filiação materna ou paterna. Para além disso, a criança fica privada da **complementaridade sexual** daqueles que a educam.

-possível perda de relações familiares com a família de origem e com a família alargada e o que tudo isso poderá implicar. A genealogia dessa criança é reescrita por inteiro.

Para sempre..

Factores de Risco –

- **ao nível intra-familiar** - maior risco de instabilidade nas relações homossexuais (e.g. Potter, 2012);
- **ao nível das relações extra-familiares**, com outros sistemas sociais – a escola, a comunidade – a questão do estigma social (a criança com duas mães ou dois pais pode ser encarada com estranheza pelas outras crianças e pela sociedade em geral, poderá ser marginalizada).
- experimentalismo social – está em causa a ecologia da criança e da família
- reconhecer que uma criança pode ter duas mães ou dois pais (ainda que apenas em certos casos) faz com que a lei transforme um facto natural numa criação artificial. Como se a fonte da paternidade fosse o Estado. **É impor uma ideologia a todo o país.**

Nenhum homem pode ser mãe, nem nenhuma mulher pode ser pai e cada criança precisa tanto de uma mãe como de um pai

- A lei não cria a realidade, mas ordena-a para o bem comum, segundo os princípios da justiça social. Não é o ordenamento jurídico que cria o ser humano, tão-só verifica a sua existência e devia reconhecer-lhe os direitos e deveres inerentes. A geração é um processo natural, pelo qual uma mulher e um homem se tornam pais de um filho. O direito deve reconhecer essa filiação e pode, pela adoção, imitar esse procedimento, dando uma mãe e um pai a quem os não tem.

- Nenhuma mulher pode ser pai ou padrasto, nem nenhum homem pode ser mãe ou madrasta, nem há lugar, na natureza ou no direito, para uma segunda mãe, ou um segundo pai, em simultâneo, que necessariamente seriam uma falsa mãe e um falso pai.

Lobby Gay

- agendas escondidas das comunidades homossexuais, como sejam a Comunidade LGBT (Lesbian, Gay, Bisexual and Transgender Community) e a NAMBLA (The North American Man/Boy Love Association);
- a afirmação de que a homossexualidade não é desvio – é naqueles estudos (enviesados) que a American Psychiatric Association (APA) fundamenta muitas das suas posições e decisões relativamente à classificação dos distúrbios psiquiátricos (DSM-V) Byrd, A. D. When Activism Masquerades as Science: Potential Consequences of Recent APA Resolutions retirado de: <http://narth.com/docs/masquerades.html>; (votação de ¼ dos psiquiatras da APA em que 58% considerou que a homossexualidade não era distúrbio psiquiátrico);
- iniciativas que visam a reversibilidade da homossexualidade para a heterossexualidade são desacreditadas e criticadas por membros da APA, mesmo sabendo-se que são indivíduos homossexuais que procuram este tipo de apoio, assim como a elevada taxa de sucesso dos tratamentos;
- aos homossexuais interessa-lhes apresentar e reduzir a homossexualidade a um **tema abstracto de tolerância**, para mais facilmente conseguirem a aceitação das pessoas e sociedades;
- a fixação com a homofobia;
- pressões sociais - investigadores que tenham divulgado dados que não são do agrado dos activistas *gay* são humilhados e descredibilizados na praça pública porque os estudos são contrários às mensagens que os activistas *gay* pretendem passar na comunicação social

Identidade Sexual – ser-se homem ou mulher com tudo o que lhe é inerente

Biologicamente refere-se ao sexo genético (XX ou XY) e ao sexo morfológico.

Papel de género

Identidade de género

Orientação sexual

Visão sobre a
Homossexualidade
por Christopher West

<https://www.youtube.com/watch?v=j9n3cmDx0Rw>

Homossexualidade:

- incidência – 4%♂ 2%♀
- determinantes: experiências de infância; experiências da adolescência; genes; hormonas; diferenças na estrutura cerebral (hipotálamo).
- estrutural vs adquirida
- sentimento homossexual = sensação de estar apaixonado ou sentir atracção erótica por pessoas do mesmo sexo e escasso ou nenhum interesse erótico para com o outro sexo.

Como perturbação emocional originada na infância e na adolescência (Gerard van den Aardweg, 2012)

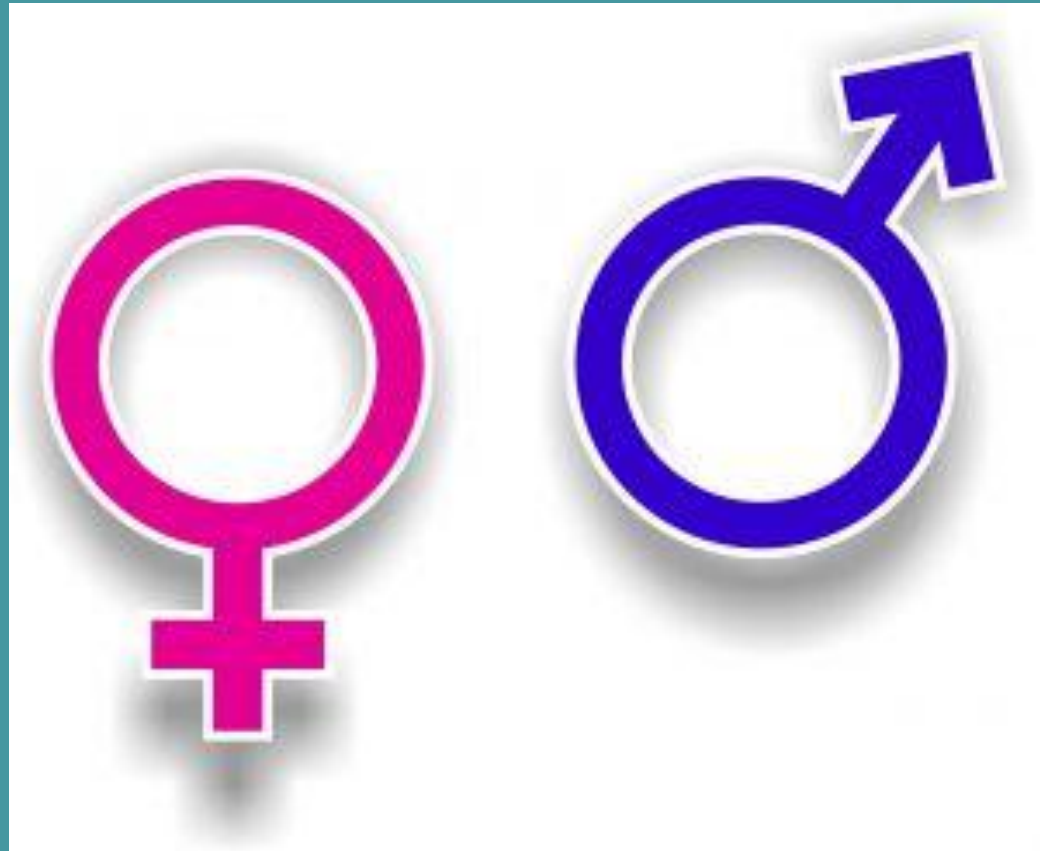
- Durante a adolescência até cerca dos 17 anos, as sensações homossexuais são habitualmente passageiras e devem ser consideradas como uma etapa do desenvolvimento psicosexual
- Como perturbação psíquica: complexo de inferioridade; auto-compaixão; egocentrismo; “a criança auto-compadecida no adulto”; consciência de não pertencer realmente ao mundo dos homens ou das mulheres
- A importância das relações com a mãe e com o pai durante a infância e a adolescência.

Visão sobre a Homossexualidade

por Jason Evert

<https://www.youtube.com/watch?v=crfAsWacA-w>

Sexualidade: que significado?



Visões sobre a Sexualidade:

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE

«Uma energia que nos motiva a procurar amor, contacto, ternura, intimidade; que se integra no modo como nos sentimos, movemos tocamos e somos tocados; é ser-se sensual e ao mesmo tempo sexual; ela influencia pensamentos, sentimentos, acções e interacções e, por isso, influencia também a nossa saúde física e mental».

IGREJA CATÓLICA

«A sexualidade é um dinamismo que atinge o ser humano todo, corpo, alma e sentimento, desde a concepção até à morte, e o leva à doação total de si» (Familiares Consortio, 37)

«A sexualidade afecta todos os aspectos da pessoa humana, na unidade do seu corpo e da sua alma. Diz respeito particularmente à afectividade, à capacidade de amar e de procriar, e, de um modo mais geral, à aptidão a criar laços de comunhão com outrem» (Catecismo da Igreja Católica, 2332)

Dinâmica de **Busca**

Centrada no **Eu**

Abrange **Parte do Ser e do Tempo**

Integrada no **Sentimento e Sensualidade**

Dinâmica de **Entrega**

Centrada no **Tu**

Abrange a **Totalidade do Ser e do Tempo**

Integrada no **Amor e Procriação**

O que pensamos nós da visão da Sociedade sobre a sexualidade?...

- uma visão sexo-cêntrica: nos anúncios, nos media, nos filmes e até nas escolas!!!...
- estimula deliberadamente o impulso sexual do homem e da mulher com a finalidade do já, do prazer, do lucro, sem qualquer integração no Amor;
- é uma visão imposta, que entra pelos nossos olhos dentro:
 - através da televisão, dentro de nossa casa
 - na rua, em todo o lado, num anúncio ou num quiosque de revistas
 - até mesmo nos manuais escolares;
- é uma visão que se quer impôr como uma cultura, como um "padrão de normalidade";
- é uma visão que se esconde atrás de uma suposta "libertação dos tabus e das repressões sexuais", mas sem, de facto, libertar o Homem;
- é uma visão hedonista, em que se pressupõe que a Felicidade do Homem se atinge pela maximização do prazer.

O que pensa a Sociedade da visão da Igreja sobre sexualidade?...

Numa palavra:
para a Igreja
Sexo = NÃO



Sociedade

Visão sobre a Sexualidade

segundo a
Teologia do Corpo
de João Paulo II

por Christopher West

<https://www.youtube.com/watch?v=VM47EKJDhs8>

**Características únicas
do ser humano**

**Características comuns
com animias superiores**

**Características
comuns
com todos os
outros seres vivos**

Instinto,
Sensações
Emoções

Vontade, Inteligência
Liberdade, Amor

**Características únicas
do ser humano**

Vontade
Inteligência
Liberdade
Amor

**Características comuns
com animais superiores**

Instinto
Sensações
Emoções

**Características comuns
com todos os
outros seres vivos**

Referências Bibliográficas

- Bravehearts (2012). Child Sexual Assault: Facts and Statistics, December, retirado de: http://www.bravehearts.org.au/files/Facts%20and%20Stats_updated141212.pdf
- Flouri, E. and Buchanan, A. (2004) Early fathers' and mother's involvement and child's later educational outcomes. *British Journal of Educational Psychology*, 74, 141-153.
- Gerard van den Aardweg (2012). *Homossexualidade e Esperança*. Lisboa: Diel
- Lerner, R. & Nagai, A. K. (2000a). No basis: what the studies don't tell us about same-sex parenting. Washington, D.C., January, Marriage Law Project.
- Marks, L. (2012). Same-sex parenting and children's outcomes: A closer examination of the American psychological association's brief on lesbian and gay parenting. *Social Science Research*, 41, 735-751.
- Petzold, M. (1996). The psychological definition of the family. In M. Cusinato (Org.), *Research on family resources and needs across the World* (pp. 25-44). Milano:LED.
- Potter, D. (2012). Same-Sex Parent Families and Children's Academic Achievement. *Journal of Marriage and the Family*, 74, 556-571.
- Regnerus, M. (2012a). How different are the adult children of parents who have same-sex relationships? Findings from the New Family Structures Study. *Social Science Research*, 41, 752-770.
- Regnerus, M. (2012b). Parental same-sex relationships, family instability, and subsequent life outcomes for adult children: Answering critics of the new family structures study with additional analyses. *Social Science Research*, 41, 1367-1377.